

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALICE BEATRIZ SILVA DOS SANTOS

ANDRÉA LAURITÂNIA FERREIRA DE LIRA

GESSILY MAIRA DE JESUS LIMA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONDUÇÃO DE UMA MELHOR INTEGRAÇÃO NA
SOCIEDADE DAQUELES QUE POSSUEM AUTISMO**

RECIFE

2024

ALICE BEATRIZ SILVA DOS SANTOS
ANDRÉA LAURITÂNIA FERREIRA DE LIRA
GESSILY MAIRA DE JESUS LIMA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONDUÇÃO DE UMA MELHOR INTEGRAÇÃO
NA SOCIEDADE DAQUELES QUE POSSUEM AUTISMO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Professor Orientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Félix

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S237p Santos, Alice Beatriz Silva dos.

O papel do enfermeiro na condução de uma melhor integração na sociedade daqueles que possuem autismo / Alice Beatriz Silva dos Santos; Andréa Lauritânia Ferreira de Lira; Gessily Maira de Jesus Lima. Recife: Edição do Autor, 2024.

17 p. : il. p&b.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Félix.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2024.

Inclui Referências.

1. Transtorno do espectro autista. 2. Inclusão social. 3. Atenção primária à saúde. 4. Cuidados de enfermagem. I. Lira, Andréa Lauritânia Ferreira de. II. Lima, Gessily Maira de Jesus. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

ALICE BEATRIZ SILVA DOS SANTOS
ANDRÉA LAURITÂNIA FERREIRA DE LIRA
GESSILY MAIRA DE JESUS LIMA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONDUÇÃO DE UMA MELHOR
INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE DAQUELES QUE POSSUEM AUTISMO**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Me Hugo Christian de Oliveira Felix
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais, esposo e filhas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, nossa imensa gratidão a Deus que nos tornou fortes em meio as nossas fraquezas e em toda a nossa caminhada de vida pessoal e acadêmica nos conduziu em sua infinita bondade e justiça.

Ao nosso orientador que na luz edificante da sua profissão nos transmitiu saberes valiosos sobre a vida e sobre os percursos deste estudo, nos tornando capazes de sermos protagonistas da nossa própria história daqui em diante.

Aos nossos pais e familiares, que são nosso alicerce de estrutura física, emocional e espiritual. Estes que foram motivação constante para que não viéssemos a desistir dos nossos sonhos e assim persistirmos até aqui nossa gratidão e respeito mútuo.

Aos amigos que se fizeram irmãos e compartilharam da nossa árdua jornada nos permitindo desfrutar de uma amizade genuína. A todos aqueles que de alguma forma somaram na nossa trajetória.

*“O autismo não é um mundo à parte, ele
é parte do nosso mundo.”
(Wellington De Oliveira)*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	9
3	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1	O QUE É O AUTISMO	10
3.2	O DIAGNÓSTICO PARA AJUDAR NO PROCESSO CULTURAL	11
3.3	A IMPORTÂNCIA E O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À PESSOAS COM TEA.....	12
3.4	DIREITOS DO TEA NA SOCIEDADE	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONDUÇÃO DE UMA MELHOR INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE DAQUELES QUE POSSUEM AUTISMO

Alice Beatriz Silva dos Santos
Andréa Lauritânia Ferreira de Lira
Gessily Maira de Jesus Lima
Hugo Christian de Oliveira Félix¹

Resumo: Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que afeta a maneira como as pessoas se comunicam, interagem e experimentam o mundo. Com intervenções adequadas e apoio, as pessoas com TEA podem levar vidas significativas e produtivas. A educação e a conscientização desempenham um papel fundamental na produção da inclusão e aceitação das pessoas com TEA na comunidade. A presente pesquisa tem como objetivo compreender como o enfermeiro pode contribuir na integração da pessoa com TEA na sociedade, observando a atenção primária à saúde. Para tal, utilizou-se a revisão integrativa, no qual foi realizado um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados científicos: Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDDT), Google Acadêmico, além de dados documentais do Ministério da saúde (MS). Foram selecionados os artigos que apresentaram no mínimo 3 Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): transtorno do espectro autista, inclusão social, atenção primária à saúde, cuidados de enfermagem. Para a construção deste estudo, foram consultados trabalhos e obras publicadas desde o ano de 2017 até o ano de 2023, selecionando o total de 19 artigos científicos e 2 livros. O presente estudo tem relevância social e acadêmica por apresentar conceitos que desmistifiquem ideias deturpadas acerca das pessoas que convivem com o TEA e demonstrar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro para integrar estes indivíduos na sociedade e concomitantemente promover a saúde e o bem-estar destes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão social. Atenção primária à saúde. Cuidados de enfermagem.

¹ Professor da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) 1 em cada 160 crianças no mundo tem transtorno do espectro autista. Além disso, a partir de dados dos últimos 50 anos a prevalência do (TEA) apresenta-se em ascensão mundialmente. Visto isso, justifica-se a importância de estudos voltados a essa temática, especialmente no que diz respeito ao auxílio dos profissionais da área da saúde no processo de diagnóstico, tratamento e inserção social destes indivíduos. O termo “TEA” se refere ao Transtorno do Espectro Autista. O TEA é um distúrbio neurológico caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos. Isso está em um espectro porque os sintomas e gravidade variam muito de pessoas para pessoas (APA, 2023).

O TEA representa uma síndrome que afeta a habilidade de se comunicar e interagir socialmente associada a padrões comportamentais repetitivos e restritivos característicos. Existem atrasos e anormalidades no desenvolvimento, o que pode resultar em um problema na linguagem. Embora esteja bem estabelecido que o TEA tem um forte componente genético, sua fisiopatologia ainda não está clara (Isaías, 2019; Sampaio, 2021).

O TEA é um transtorno atípico do neurodesenvolvimento caracterizado pela presença de duas condições consistentes: graus variados de dificuldade de comunicação e interação social. Como o espectro inclui os níveis 1, 2 e 3, com gravidade crescente, também pode haver características únicas para cada nível. Mas cada criança apresentará comportamentos, estereótipos, hiperatividade e problemas sensoriais e cognitivos diferentes. Como o fenômeno conhecido como “plasticidade neural” envolve a capacidade dos neurônios de se adaptarem às mudanças no ambiente interno e externo por meio de uma sinergia controlada entre órgãos, o diagnóstico precoce poderia reduzir perdas no sistema nervoso central sem precedentes em pessoas com TEA (Pereira *et al.*, 2021).

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel importante em ajudar as pessoas com distúrbios psicológicos, como crianças com TEA, como meio de conscientização. Reconhecendo a importância de integrá-los na sociedade, as pessoas se sentem valorizadas; afinal, é da cidadania dessas pessoas e de suas famílias. O enfermeiro é um dos profissionais da equipe multiprofissional responsável pelo acolhimento e promoção da qualidade de vida das pessoas diagnosticadas com

transtornos mentais. O enfermeiro precisa estar preparado, qualificado para trabalhar e ser capaz de executar esses modelos de cuidado, é importante o apoio para as crianças com TEA desde o diagnóstico até o acompanhamento junto com seus familiares (Souza, 2022).

O estudo em questão objetivou, compreender como o enfermeiro pode contribuir na integração da pessoa com TEA na sociedade, observando a atenção primária à saúde. Contudo, o trabalho contribui para haver uma integralidade voltada as pessoas com TEA e suas famílias, conscientizando da ausência de uma causa raiz definida para o diagnóstico do mesmo, mas que existem medidas que quando adotadas minimizam a exclusão social, auxiliam no desenvolvimento neurológico e evolução clínica do autista. Dessa forma, o discernimento e a empatia da população favorece em um acolhimento holístico para as pessoas autistas.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo aborda de forma exploratória como o enfermeiro atua na promoção da qualidade de vida e inclusão social da pessoa com (TEA). Para atingir os objetivos propostos, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, sendo essa um tipo especial de trabalho científico baseado em textos como livros, artigos acadêmicos, artigos de revisão, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos, porque é neles que se pode encontrar conhecimento científico atualizados (Lakatos; Marconi, 2017).

Após a definição do tema da pesquisa, foram selecionados todas as bases científicas que abordam o tema central do estudo. Estes trabalhos foram coletados nas bases científicas: Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDDT), Google Acadêmico, além de dados documentais do Ministério da saúde (MS). As palavras-chave utilizadas na busca nas plataformas foram os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transtorno do espectro autista”; “Inclusão social”; “Atenção primária à saúde”; “Cuidados de enfermagem”.

Para a construção deste estudo, foram utilizados trabalhos e obras publicadas desde o ano de 2017 até o ano de 2023, selecionando o total de 19 artigos dos últimos 05 anos e 2 livros sendo o American Psychiatric Association, 2023, devido este conter o conceito científico do TEA, e a obra Fundamentos de metodologia científica de 2017 por conter a definição de pesquisa bibliográfica.

Após as etapas de leitura e análise, realizou-se uma síntese que culminou nos resultados deste trabalho, os quais são apresentados de forma expositiva e divididos em 4 tópicos nos quais são abordadas as seguintes temáticas: tópico 1- O que é o autismo, tópico 2- O diagnóstico para ajudar no processo cultural, tópico 3 – A importância e o conhecimento do enfermeiro na assistência à pessoa com TEA, tópico, 4 – Direitos do TEA na sociedade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O QUE É O AUTISMO

Segundo a American Psychiatric Association (Associação Americana de Psiquiatria), o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação, comportamentos repetitivos e restritos (APA, 2023).

O TEA clássico foi descrito pela primeira vez por Leo Kanner em 1943 como o "distúrbio autista do contato emocional". Além da falta de contato emocional, também inclui comportamentos compulsivos, ecolalia e estereotipia. No entanto, ele fala vagamente sobre as origens do TEA, mostrando uma relação clara entre a personalidade dos pais e a natureza do relacionamento inicial entre pais e filhos. A hipótese da incapacidade congênita abriu espaço para conceitos organicistas nos quais as causas das doenças estão relacionadas a disfunções de natureza bioquímica, genética ou neuropsicológica (Kanner, 1943 apud Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

Silva e Elias (2020) definem o TEA como uma limitação neurológica, que causa defasagens no processo de interação verbal e socialização, ocorre precocemente e seus sintomas variam conforme o nível de intensidade, traduzido por comportamentos considerados atípicos, o psiquiatra suíço Bleuler usou pela primeira vez a palavra autismo em 1911.

A pessoa com TEA apresenta características do transtorno desde muito cedo, mas algumas características são mascaradas pela falta de demandas sociais no ambiente em que vivem, dificultando o diagnóstico. Por ser uma doença heterogênea com nuances diferentes (APA, 2013 apud Serbai;

Priotto, 2021). O TEA é caracterizado por uma variedade de comportamentos em quantidade, variedade e intensidade, social, profissional, acadêmico e emocional (Goyos, 2018 apud Mendes; Silva Jr, 2020).

Aqueles que têm uma interação verbal ou visual, enfrentam desafios semelhantes, porém em menor escala. São capazes de se expressar verbalmente e demonstram um alto nível de inteligência. Sua habilidade intelectual é tão notável que, em algumas áreas de especialização, podem ser facilmente confundidos com prodígios. Quanto menor for a dificuldade de interação social, mais aptos estão para levar uma vida que se assemelha à normal (Ministério da Saúde, 2022).

Transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação (TGD-SOE) engloba pessoas no espectro do autismo, caracterizadas por desafios na comunicação e interação social, porém seus sintomas não se encaixam em categorias específicas de transtorno, tornando o diagnóstico uma tarefa complexa. (Ministério da Saúde, 2022).

Cuidar de crianças implica condições especiais, porque os profissionais de enfermagem devem desenvolver uma parceria com os pais da criança, assim, juntos, eles podem fornecer os cuidados de que necessitam. Comunicação e planejamento como parte da equipe de atendimento a educação é um fator-chave, assim como os procedimentos fornecidos para ajudar atender às necessidades sociais. Isto deve ser levado em conta (Martins et al., 2021).

3.2 O DIAGNÓSTICO PARA AJUDAR NO PROCESSO CULTURAL

Segundo Ribeiro (2022) e a Organização Pan-Americana de Saúde (2024), o diagnóstico do TEA tem aumentado nas últimas décadas, levantando preocupações sobre o possível aumento na prevalência desse transtorno. O contexto cultural é um aspecto importante do processo de diagnóstico e avaliação do indivíduo com TEA, e pode facilitar a aceitação do mesmo e ter uma melhor aceitação, acesso aos serviços, bem como promover o estigma contra indivíduos e famílias como um todo. Além disso, numa cultura onde a

deficiência é estigmatizada, o diagnóstico de TEA num membro da família pode ter um impacto negativo no futuro do indivíduo e da família.

O diagnóstico do TEA é geralmente realizado por meio de uma avaliação clínica abrangente que inclui a observação dos comportamentos da pessoa e a obtenção de informações detalhadas sobre seu histórico de desenvolvimento. Esta avaliação é conduzida por profissionais de saúde especializados em transtornos do desenvolvimento, como psicólogos, psiquiatras, neuropediatras ou outros profissionais com experiência na área (Ribeiro, 2022).

É importante observar que o diagnóstico de TEA é baseado em critérios específicos estabelecidos em manuais diagnósticos, como o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) ou a CID-11 (CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS, 10ª EDIÇÃO). A conclusão do diagnóstico requera presença de déficits persistentes nas áreas de comunicação social e comportamentos repetitivos ou restritos que causem um prejuízo significativo no funcionamento diário da pessoa (Silva, 2022).

3.3 A IMPORTÂNCIA E O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À PESSOAS COM TEA

É de extrema importância que o enfermeiro conheça e identifique as crianças com TEA para que possa orientar os familiares na sua abordagem clínica e enfatizar estratégias de tratamento adequadas, em que seja desenvolvido um projeto terapêutico único, visando o desenvolvimento de características-chave. (Silva et al.2022).

A atuação do enfermeiro é fundamental na identificação precoce de sinais e sintomas do TEA. É importante que os profissionais de enfermagem que atuam na atenção primária à saúde (APS) tenham fundamentos para identificar os sinais e fornece suporte adequado para pacientes autistas. A equipe de saúde, além de realizar suas intervenções, também deve prestar atendimento especializado para humanizar o atendimento. Crianças com autismo necessitam de mais atenção em seus cuidados e por isso estabelecer conexões que facilitem a comunicação com a criança é fundamental (Ferreira et al. 2023).

Feito o diagnóstico, o enfermeiro poderá promover um desenvolvimento de maior qualidade das crianças com seus familiares, nas escolas e outros ambientes. Com atividades diárias, aquisição e manutenção de habilidades motoras, cognitivas e acadêmicas, as funções de brincadeira, reforço social, integração sensorial, cuidado infantil, etc, estão basicamente implementadas no conceito de assistência básica. Saúde, caracterizada por uma série de medidas promocionais, preventivos, de reabilitação e outros (Costa; Guarany, 2021).

O enfermeiro como profissional pode fazer a diferença no desenvolvimento das crianças e ajudar também as famílias. Um programa de triagem projetado para identificar e avaliar crianças ao longo de seu desenvolvimento, poderá interferir de maneira positiva. Ele desempenha um papel importante na identificação de pessoas com TEA. Falta de conhecimento no assunto relacionado, pode prejudicar seu desenvolvimento. Os enfermeiros devem ter conhecimentos científicos e teóricos suficientes para serem capazes de ajudar reconhecer os sinais do autismo numa fase inicial, e devem saber orientar os pais na interação social e na comunicação, providenciando os cuidados necessários, acompanhando adequadamente, direcionando, e encaminhando aos profissionais necessários para cada caso individualmente. Os enfermeiros atuam também junto com os familiares em suas socializações (Moura; Tonon, 2022).

3.4 DIREITOS DO TEA NA SOCIEDADE

Os desafios da inclusão são infinitos e o autismo começa realmente com dificuldades de diagnóstico. O Brasil possui uma política nacional para pessoas com deficiência que visa melhorar a qualidade de vida da sociedade, das escolas, das famílias e de outras instituições que garantem direitos através da condição das pessoas com deficiência. Lei n.º A Lei 7.853/89 define os direitos básicos de todas as pessoas com necessidades especiais, como o direito à educação geral e até especial, o direito à saúde, o direito ao entretenimento, à acessibilidade, à gratuidade dos cartões, às isenções fiscais e financeiras e ao reconhecimento da cidadania através direitos comunitários para ser respeitável (Castro; Serrano, 2023).

Pessoas com TEA precisam de um ambiente que minimize e reduza o estresse sensorial e promova a saúde no trabalho. Na verdade, a pessoa com deficiência (PCD) sempre existiu ao longo da história, elas são ignoradas pela sociedade e consideradas insociáveis, são discriminadas socialmente e até por pessoas que se consideram “normais” ignoraram os direitos deles como cidadãos, em 1948 quando os Direitos humanos básicos adaptados pelas Nações Unidas no dia 10 dezembro, afirma que os seres humanos nascem livres, iguais em dignidade e direitos e dotados de razão. Em outras palavras, garante a liberdade, igualdade e respeito. (Capelin et al., 2023).

Somente em 1981 foi declarado o Ano Internacional das Pessoas com Deficiência (PCD). Propósito das Nações Unidas de chamar a atenção para a deficiência, a criação de leis e movimentos que enfatizem a igualdade; oportunidades para pessoas com necessidades especiais. (Capelin et al., 2023).

Conforme a Associação Americana de Psiquiatria (2023), que garante aos usuários a equidade e a integração social numa perspectiva de atualizações e inclusões de novos diagnósticos. Para cada diagnóstico um código é associado, esse recurso é utilizado pelos profissionais da saúde para referenciar as doenças, conhecido como Classificação Internacional de Doenças, Décima Revisão, Modificação Clínica (CID-10-CM). Na Classificação Internacional de Doenças Mentais – ONU – CID-11, que foi desenvolvido em janeiro de 2022, o TEA é identificado pelo código 6A02 em modificação ao F84.0, e as subdivisões passam a estar relacionadas com a presença ou não de Deficiência Intelectual e/ou comprometimento da linguagem funcional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar através das pesquisas e interpretação dos dados que o cuidado ao indivíduo com TEA na atenção básica de saúde requer uma abordagem sensível e adaptada às necessidades individuais, o enfermeiro precisa ter o cuidado com o uso de algumas palavras que estão em desuso, exemplo: portador, doença e especial. É importante que o enfermeiro tenha

ampla experiência e conhecimento no assunto e uma profunda compreensão do comportamento do indivíduo com TEA, reconhecer as características do autismo para poder ajudar e tentar minimizar algumas consequências. Se uma criança com autismo é diagnosticada tardiamente, isso poderá piorar o comportamento do mesmo.

Quadro 1- Condições obrigatórias para o diagnóstico de autismo

Condições	Conceito
Déficits persistentes na comunicação e interação social	Dificuldade para interagir com outros indivíduos (linguagem, linguagem não verbal). Déficit de entendimento de expressões, atraso no desenvolvimento da fala, dislalia ou até mesmo apraxia da fala. Ausência de contato visual, expressões faciais fora de contexto.
Comportamentos restritos e repetitivos	Apresenta comportamentos repetitivos e restritivos, como estereotipias motoras (movimentos repetitivos com o corpo, padrões ritualísticos com organização de objetos, hiperfoco em determinados assuntos ou objetos)
Sintomas presentes no início da infância	É necessário que os sintomas estejam presentes desde a infância, para que se possa concluir um diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista). Por mais sutis que sejam os sintomas é preciso observar a manifestação destes comportamentos específicos.
Prejuízos significativos na vida diária	Os sintomas do TEA necessitam ser importantes o suficiente ao ponto de prejudicar a vida cotidiana, interferindo negativamente na sua habilidade de interação e adequação a

	diversos contextos.
Exclusão de outra condição que explique melhor os sintomas	Os sintomas não podem ter outra condição médica ou psiquiátrica que os justifiquem. Se as manifestações clínicas não podem ser justificadas por esquizofrenia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade ou atraso global do desenvolvimento entre outras. Logo, se os comportamentos não podem ser atribuídos a estas psicopatologias, a probabilidade de ser (TEA) é significativa.

Fonte: Adaptado do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (2023).

Muitos casos do TEA são diagnosticados na idade adulta, podendo prejudicar em sua autonomia, produtividade, empoderamento, qualidade de vida. O diagnóstico tardio pode atrasar a implementação de intervenções e terapias específicas, que são mais eficazes quando iniciadas precocemente. Quanto mais cedo o TEA é identificado, mais cedo a criança ou indivíduo pode começar a receber apoio e treinamento necessários para melhorar suas habilidades sociais, comunicativas e de comportamento. É importante relatar que um diagnóstico tardio não significa oportunidade de progresso ou melhoria. Muitas pessoas com TEA podem fazer progressos significativos em suas habilidades e qualidade com o apoio adequado, independentemente da idade em que são diagnosticadas. Terapias comportamentais, educação especializada e apoio social podem ser benéficos em qualquer idade (Brito; Cavalcante, 2023).

O papel do enfermeiro é levar conhecimento sobre a síndrome e poder ajudar o indivíduo, a família e a sociedade. Um dos objetivos é detectar precocemente para ajudar e nunca para rotular, reduzindo medos, dúvidas, e orientando a família. O maior objetivo sempre é melhorar a qualidade de vida, proporcionando estimulação, tratamento adequado e Independência. O enfermeiro desempenha um papel crucial na atenção básica em relação às

peessoas com TEA. A unidade básica, é um ponto de entrada fundamental para o sistema de saúde e é onde muitas vezes ocorre o primeiro contato entre os pacientes e os profissionais de saúde. O enfermeiro desempenha várias funções importantes em relação às pessoas com TEA (Martins,2021).

É importante destacar que o papel do enfermeiro na atenção básica em relação ao TEA pode variar conforme a localização geográfica, o sistema de saúde e os recursos disponíveis. No entanto, em todos os casos, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e no apoio às pessoas com TEA e suas famílias, facilitando o acesso a cuidados e serviços adequados (Moura,2022).

Filho et al (2020) em concordância esclarece que o enfermeiro é fundamental no caminho diagnóstico, pois com sua postura atenta identifica os sinais e sintomas do (TEA) e concomitantemente ofertar cuidados de enfermagem ao indivíduo e seus familiares de maneira a priorizar a eficiência, eficácia e efetividade de sua assistência.

Quadro 2 - Organização dos estudos segundo os autores, objetivo principal e principais resultados

Autor	Objetivo principal	Principais resultados
Brito, A.L.T; Cavalcante, R.J.S.2023.	Apontar a importância da triagem nas consultas de puericultura como instrumento para identificar o autismo.	Demonstrou como detectar precocemente o autismo na consulta puerperal a partir dos instrumentos disponibilizados no SUS.
Capelin, Ana Carolina Fagundes. Et Al.2023.	Analisar a efetiva inclusão de pessoas com deficiência dentro das empresas.	Observou-se aumento do número de pessoas com deficiência nas organizações, porém o quantitativo ainda é abaixo do exigido em Lei.

Castro, Tatiana Oliveira De; Serrano, Pablo Jiménez.2023.	Apresentar os direitos das pessoas que convivem com o Transtorno do Espectro Autista(TEA).	Embora seja notório os avanços legais a respeito das pessoas com TEA, a falta de informação tanto por parte dos familiares como da sociedade em geral ainda é um fator agravante para que os direitos deste público sejam garantidos.
Costa, Carla Serpa Da; Guarany, Nicole Ruas.2021.	Investigar o conhecimento dos profissionais que atuam na puericultura da rede pública de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de (informação suprimida) sobre o reconhecimento dos sinais de Autismo em crianças com idade até 03 anos.	Os profissionais não tinham especialização sobre autismo, porém apresentaram interesse em obter capacitação sobre a temática. Estes, demonstram dificuldades em identificar os sinais de autismo nas consultas de puericultura.
Fernandes, C. S.; Tomazelli, J.; Girianelli, V. R.2020.	A analisar a evolução do diagnóstico do autismo no século XXI, por meio dos aspectos nosológicos.	O processo investigativo beneficiou-se dos novos critérios sintomatológicos e dos instrumentos como escalas e tecnologias que apontam características comportamentais que propiciam um diagnóstico fidedigno.
Ferreira, José Helessandro Do Amaral. Et Al.2023.	Analisar produções científicas a respeito da atuação do enfermeiro da APS na relação com o paciente autista.	Os estudos apontaram a relevância da criança no estudo do autismo e do diagnóstico precoce. Apontou também a atenção primária como um importante serviço do Sistema único de Saúde (SUS) para realizar o acompanhamento de pacientes autistas.
Filho, Marcelo Cerilo Dos Santos; Cruz, Marcelo Cerilo Dos Santos; Nascimento, Bruna Stefany Rocha Do; Marinho, Julyana Constância Feitoza;Tenório,	Apresentar por meio de uma pesquisa integrativa de 2012 a 2019 como o enfermeiro é importante no processo diagnóstico do autismo.	Identificou-se que a atenção do profissional de enfermagem não pode estar só direcionada para o autista, mas também para sua família; deve-se tentar diminuir o medo, o preconceito e o sentimento de inferioridade perante a

Andréa Kédima Diniz Cavalcanti.2020.		sociedade.
Isaías, Jorge Miguel Dos Reis.2019.	Demonstrar o que mudou nos últimos 5 anos em relação a Prevalência e Etiologia de Transtornos do Espectro do Autismo.	O TEA demonstra prevalência mundial. Estudos apontam diversos fatores etiológicos e fatores de risco. Devido a vasta gama de métodos utilizados na investigação do TEA, precisa-encontrar meios de uniformizar o modo como são obtidos os resultados mais coesos.
Martins, Rosilda Azevedo. Et Al.2021.	Evidenciar a atuação do Enfermeiro frente aos cuidados com a criança autista.	A pesquisa apontou a fragilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) no que cerne o atendimento as pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Evidenciando a fragilidade dos conhecimentos no que tange a assistência de enfermagem a criança autista na Atenção Básica.
Mendes, Maria Clara Menin Bastião; Silva, Júnior Sérgio Caetano Da.2020.	Disseminar conhecimento acerca do Transtorno do Espectro do Autismo e a importância da intervenção e diagnóstico precoce.	É de extrema importância que o diagnóstico de autismo seja fechado nos primeiros anos de vida, devido a neuroplasticidade cerebral. Isso auxilia na intervenção precoce e consequentemente um melhor prognóstico.
Moura, V. De M.; Tonon, TCA.2022.	Apresentar como é realizada a atuação do enfermeiro no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Constatou-se que o enfermeiro é o profissional de saúde que tem mais contato com a criança. Além disso, pode cumprir seu papel ajudando a família e a comunidade.
Pereira, Priscilla Leticia Sales. Et. Al.2021.	Analisar os estudos científicos relacionados ao protagonismo do rastreamento precoce do TEA por meio de questionários que tenham o intuito de a identificar os sinais e sintomas.	Observou-se a dificuldade de se implantar questionários que auxiliem o processo de identificação do TEA.
Ribeiro, Tatiane Cristina.2022.	Aprofundar o conhecimento acerca da epidemiologia do	A escala CAST é um instrumento adequado para identificar crianças com

	TEA.	TEA em grau moderado para grave.
Sampaio, Mitécia Raquel Rodrigues Castelo Branco.2021.	Analisar formas de implantação de um projeto que realize a detecção precoce no transtorno do espectro do autismo em uma unidade básica de saúde no município de Acopiara-Ce.	No mês de setembro de 2019, foi realizado intervenção com diálogo com os profissionais para discutir a relevância do diagnóstico precoce do autismo e como eles podem contribuir com isso.
Serbai, F.; Priotto, E. M. T. P.2021.	Investigar publicações entre os anos de 2015 e 2020, nacionais e internacionais sobre o transtorno do espectro autista na adolescência.	Existem múltiplas abordagens sobre o autismo na adolescência e como unanimidade a preocupação com os aspectos comportamentais, autonomia e as habilidades de comunicacionais.
Silva, Camila Costa E; Elias, Luciana Carla Dos Santos.2020.	Realizar um levantamento sistemático na literatura científica acerca dos instrumentos validados no Brasil para a caracterização do Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo relato de responsáveis e/ou cuidadores.	Considerando os aspectos psicométricos e as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia, não foi identificado um instrumento diagnóstico específico para o TEA disponível ao profissional psicólogo no Brasil, evidenciando uma situação crítica para a prática clínica nessa área.
SILVA, Júlia Sousa.2022.	Averiguar como o CID 11 impacta na comunidade autista, ao reunir todos em um espectro.	Concluiu-se que a CID 11 contribui positivamente com o público autista, pois é ferramenta possibilita o acesso terapêuticas assertivas.
Silva, LO. Torres, KFJ. Luis, GLFC.2022.	Conhecer a atuação do enfermeiro em crianças e adolescentes com diagnósticos do Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordando e os seus sinais e sintomas.	Notou-se que o isolamento social também é frequente nos indivíduos com TEA, fato que o enfermeiro deve saber identificar, para poder orientar os familiares quanto a sua abordagem clínica. Apontando que para cada pessoa é elaborado um projeto terapêutico singular com a ajuda de uma equipe multiprofissional, com o objetivo de desenvolver as habilidade do paciente e amenizar os sinais e

		sintomas do espectro.
Souza, Ana Tereza Leite de.2022.	Analisar a assistência do Enfermeiro da Atenção Primária no acompanhamento de criança com autismo.	Conclui-se que o enfermeiro não possui preparado e conhecimento para prestar a assistência à criança autista.

Fonte: autoria própria.

A partir da análise dos artigos observou-se a importância do conhecimento do enfermeiro acerca das características definidoras do (TEA) para auxiliar no diagnóstico precoce, pois conforme os autores o diagnóstico na primeira infância auxilia no prognóstico positivo acerca do desenvolvimento das habilidades do indivíduo.

Além disso, nota-se que a falta de qualificação acerca dos sinais, sintomas e direitos deste público por parte do profissional de enfermagem dificulta o acolhimento, a garantia de direitos e a ofertar de cuidados com eficiência, eficácia e efetividade. Logo, a revisão integrativa aponta para a necessidade de qualificação dos profissionais presentes nas instituições de saúde para assistir a pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa demonstramos as estratégias utilizadas pelo enfermeiro, em suma o da atenção primária na condução de uma melhor integração na sociedade daqueles que convivem com o autismo. Neste sentido, o estudo em questão propiciou conceituar o autismo, apresentou a importância do diagnóstico para ajudar no processo cultural, apontou o papel do enfermeiro e a importância do seu conhecimento na atuação frente a pessoa com (TEA) e demonstrou quais os direitos deste público no meio societário, além de ressaltar que a luta pela inclusão é permanente e requer empenho contínuo.

Contudo, a pesquisa também revela a necessidade de aprofundamento e exploração da temática de diagnóstico diferencial e inclusão das pessoa com (TEA) por meio de novos estudos, afinal notou-se que ainda existem lacunas acerca do assunto e isso influencia de forma negativa na realidade destes indivíduos quando buscam os serviços de saúde. Afinal, a falta de conhecimento

por parte do profissional enfermeiro dificulta o processo de diagnóstico e tratamento e pode perpetuar o processo de exclusão deste público.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders 5th (DSM-5) Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: Texto Revisado 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares.** Brasília, 2022. Disponível em : <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares#:~:text=O%20TEA%20%C3%A9%20um%20dist%C3%BArio,qualidade%20de%20vida%20das%20crian%C3%A7as>. Acesso em: 15 de Maio .2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Transtorno do Espectro Autista: entenda os sinais.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/transtorno-do-espectro-autista-entenda-os-sinais>. Acesso em: 15 de Maio.2023.

BRASIL. Secretária da Saúde. **Transtorno do Espectro Autista (TEA).** p, 01-05, 2019. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA#:~:text=Evid%C3%Aancias%20cient%C3%ADficas%20apontam%20que%20n%C3%A3o,causa%20fatores%20de%20risco%20ambientais>. Acesso em: 30 de Maio.2023.

BRITO, A.L.T; CAVALCANTE, R.J.S. A importância da utilização de instrumentos de triagem nas consultas de puericultura frente a detecção precoce do autismo na atenção básica. **Revista ft.Ciências da saúde.** Edição 122 MAI/23 SUMÁRIO. Disponível em : <https://revistaft.com.br/a-importancia-da-utilizacao-de-instrumentos-de-triagem-nas-consultas-de-puericultura-frente-a-deteccao-precoce-do-autismo-na-atencao-basica/#:~:text=Os%20sinais%20do%20TEA%20podem,para%20identificar%20precoce%20as%20altera%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 10 de Abril .2024.

CAPELIN, Ana Carolina Fagundes. Et al. **A inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.** 2023. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Recursos Humanos) - Etec Philadelpho Gouvêa Netto, São José do Rio Preto. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/13842/1/ARTIGO%20RH%20Inser%C3%A7%C3%A3o%20de%20PCDs%20no%20Mercado%20de%20Trabalho.pdf>. Acesso em: 11 de Abril.2023

CASTRO, Tatiana Oliveira de; SERRANO, Pablo Jiménez. Os direitos humanos e fundamentais dos portadores de TEA: transtorno do espectro autista. **Revista Direito & Consciência**, Volta Redonda, v. 2, n. 3, jul. 2023. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/direitoeconsciencia/article/view/4438/3164>. Acesso em: 11 de Abril.2023.

COSTA, Carla Serpa da; GUARANY, Nicole Ruas. O reconhecimento dos sinais de autismo por profissionais atuantes nos serviços de puericultura na Atenção Básica. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro**, v. 5(1), p. 31-44. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/33841>. Acesso em: 05 de Julho.2023.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 31, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/202487>. Acesso em: 06 de Julho.2023.

FERREIRA, José Helessandro do Amaral. Et al. Atuação do enfermeiro frente ao cuidado do paciente com transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária: uma revisão de literatura. **Revista FT**, edição 120, mar. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/atuacao-do-enfermeiro-frente-ao-cuidado-do-paciente-com-transtorno-do-espectro-autista-tea-na-atencao-primaria-uma-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 15 de Agosto.2023.

FILHO, Marcelo Cerilo dos Santos; CRUZ, Marcelo Cerilo dos Santos; Nascimento, Bruna Stefany Rocha do; MARINHO, Julyana Constância Feitoza; TENÓRIO, Andréa Kédima Diniz Cavalcanti. A importância do profissional enfermeiro no diagnóstico do autismo: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Psicol Saúde Debate**. Out., 2020:6(2): 235-245. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N2A15/445>. Acesso em: 08 de Fevereiro.2024.

ISAÍAS, Jorge Miguel dos Reis. **Prevalência e Etiologia de Transtornos do Espectro do Autismo: O que mudou nos últimos cinco anos?** 2019. Mestrado Integrado em Medicina. Universidade de Beira Interior, Portugal, 2019. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/8707>. Acesso em: 09 de Agosto.2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São paulo: editora Atlas S.A.,2017.

MARTINS, Rosilda Azevedo. Et al. Assistência do enfermeiro à criança autista

na atenção básica. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4(3), p. 12193-12206. 2021.Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30726>. Acesso em: 18 de Setembro.2023.

MENDES, Maria Clara Menin Bastião; SILVA JÚNIOR, Sérgio Caetano da. Autismo:a importância do diagnóstico e intervenção precoce. **Rev. Cient. Eletr. de Psico FAEF**, São Paulo, v.34, n.2, p. 1-11, 2020.Disponível em: https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pWPLi9yduJYuJYd_2021-3-17-8-19-31.pdf. Acesso em: 19 de Agosto.2023.

MOURA, V. de M.; TONON, TCA. O papel do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 15, pág. e418111537551, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37551>. Acesso em: 08 Março. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS) .2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em:11 de Fevereiro.2024.

PEREIRA, Priscilla Leticia Sales. Et. al. Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 8364-8377, mar/apr. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28223>. Acesso em:19 de Setembro.2023.

RIBEIRO, Tatiane Cristina. **Epidemiologia do transtorno do espectro do autismo**: rastreamento e prevalência na população. 2022. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.5.2022.tde-22092022-170809>. Acesso em: 22 de Fevereiro.2023.

SAMPAIO, Mitécia Raquel Rodrigues Castelo Branco. Proposta de Intervenção para Detecção Precoce do Transtorno do Espectro do Autismo. **Id on Line Rev. Psic.** V.15, N. 57, p. 261-268, out. 2021.Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3198>. Acesso em: 12 de Setembro.2023.

SERBAI, F.; PRIOTTO, E. M. T. P. Autismo na adolescência uma revisão integrativa da literatura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte v. 37, 2021.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SzvnLLvfB4Xf6wr8zh5rY7k/>. Acesso em:14 de Outubro.2023.

SILVA, Camila Costa e; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Instrumentos de Avaliação no Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 19, n. 2, p. 189-197, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-04712020000200010. Acesso em: 14 de Outubro. 2023.

SILVA, Júlia Sousa. O direito à saúde das pessoas com autismo: reflexões sobre o acesso aos tratamentos pertinentes diante da conformação atual do CID 11. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias**, V. 8, n. 1, p. 39-56, jan/jul. 2022. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/garantiasfundamentais/article/view/8635/0>. Acesso em: 15 de Novembro. 2023.

SILVA, LO. TORRES, KFJ. LUIS, GLFC. Et al. A atuação do enfermeiro em crianças e adolescentes com o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 18, p. 1-9. Abr. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10152>. Acesso em: 16 de Novembro. 2023.

SOUZA, Ana Tereza Leite de. **Papel da enfermagem na assistência a crianças autistas na atenção primária**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em enfermagem) – Centro universitário vale do salgado, Ceará. 2022. Disponível em: https://sis.univs.edu.br/uploads/12/ANA_TEREZA_LEITE_DE_SOUZA.pdf. Acesso em: 17 de Novembro. 2023.